



**Proteção Civil**  
Prevenir • Planear • Socorrer



# ONDAS DE FRIO

Plano de Contingência para a População de Rua

**VERSÃO PÚBLICA**

Dezembro 2012

## INDICE

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>2. ÂMBITO E OBJETIVO .....</b>	<b>3</b>
<b>3. SITUAÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>3.1. Caraterização Climática .....</b>	<b>4</b>
Onda de Frio .....	4
Índices Biometeorológicos .....	7
<b>3.2. Fatores de Risco.....</b>	<b>9</b>
3.2.1. Caraterização da População de Rua .....	9
3.2.2. Distribuição Geográfica da População de Rua.....	12
<b>4. MISSÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>5. PLANO DE AÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>5.1. Conceito Geral de Atuação .....</b>	<b>13</b>
<b>5.2. Ações a Desenvolver pelos Serviços e Entidades Intervenientes / Missões .....</b>	<b>14</b>
5.2.1. <i>Antes da Contingência</i> .....	15
5.2.2. <i>Durante a Contingência</i> .....	16
5.2.3. <i>Após a Contingência</i> .....	22
<b>5.3. Sistema de Aviso e Alerta .....</b>	<b>22</b>
<b>6. CENTRO DE DIREÇÃO E COORDENAÇÃO .....</b>	<b>24</b>
Constituição do Centro de Coordenação Integrado .....	24
Missão .....	24
Localização.....	25
Linha de atendimento permanente .....	25
<b>6.1. Instruções de Coordenação .....</b>	<b>26</b>
<b>7. ADMINISTRAÇÃO E LOGÍSTICA.....</b>	<b>29</b>
7.1. Espaço de Apoio à Emergência para a População de Rua .....	29
7.2. Pontos de Concentração .....	30
7.3. Transportes.....	31
7.4. Alimentação.....	32
7.5. Dádivas .....	32
<b>8. COMUNICAÇÕES .....</b>	<b>33</b>
<b>9. INFORMAÇÃO À POPULAÇÃO .....</b>	<b>33</b>
<b>10. LISTA DE CONTACTOS..... (RESERVADO) .....</b>	<b>35</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>39</b>

## INDICE

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>2. ÂMBITO E OBJETIVO .....</b>	<b>3</b>
<b>3. SITUAÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>3.1. Caraterização Climática.....</b>	<b>4</b>
Onda de Frio .....	4
Índices Biometeorológicos .....	7
<b>3.2. Fatores de Risco .....</b>	<b>9</b>
3.2.1. Caraterização da População de Rua .....	9
3.2.2. Distribuição Geográfica da População de Rua .....	12
<b>4. MISSÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>5. PLANO DE AÇÃO .....</b>	<b>13</b>
5.1. Conceito Geral de Atuação .....	13
5.2. Ações a Desenvolver pelos Serviços e Entidades Intervenientes / Missões .....	14
5.2.1. <i>Antes da Contingência</i> .....	15
5.2.2. <i>Durante a Contingência</i> .....	16
5.2.3. <i>Após a Contingência</i> .....	22
5.3. Sistema de Aviso e Alerta .....	22
<b>6. CENTRO DE DIREÇÃO E COORDENAÇÃO .....</b>	<b>24</b>
Constituição do Centro de Coordenação Integrado.....	24
Missão .....	24
Localização .....	25
Linha de atendimento permanente .....	25
6.1. Instruções de Coordenação .....	26
<b>7. ADMINISTRAÇÃO E LOGÍSTICA.....</b>	<b>29</b>
7.1. Espaço de Apoio à Emergência para a População de Rua.....	29
7.2. Pontos de Concentração.....	30
7.3. Transportes .....	31
7.4. Alimentação.....	32
7.5. Dádivas .....	32
<b>8. COMUNICAÇÕES .....</b>	<b>33</b>
<b>9. INFORMAÇÃO À POPULAÇÃO .....</b>	<b>33</b>
<b>10. LISTA DE CONTACTOS .....</b>	<b>35</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>39</b>



## PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA A POPULAÇÃO DE RUA PERANTE ONDAS DE FRIO



### 1. INTRODUÇÃO

O Plano de Contingência descreve a atuação dos serviços e entidades que integram o Sistema Municipal de Proteção Civil, relativamente às responsabilidades, organização e conceito de operações, no domínio da intervenção social e da proteção civil, relacionado com a ocorrência de ondas de frio, dirigida especificamente à população de rua da cidade de Lisboa.

Considera-se população de rua, o conjunto de pessoas que, sem alternativa, fazem dos espaços públicos, o seu lugar de viver, seja de forma circunstancial, emergente ou de forma definitiva.

Entre **1 de novembro e 31 de março** o plano é automaticamente ativado, estabelecendo-se o nível de alerta azul.

**Em Lisboa uma situação de aviso de frio, ocorre quando os valores diários de temperatura mínima se apresentam inferiores ou iguais a 3°C, ao longo de 2 ou mais dias consecutivos, passando o Plano a alerta amarelo.**

### 2. ÂMBITO E OBJETIVO

Este Plano tem por objetivo principal descrever a estrutura de coordenação das ações de resposta de âmbito municipal, respetiva gestão operativa, bem como a forma como são mobilizados e ativados os recursos existentes de apoio social à população de rua face à ocorrência de ondas de frio.

Existe em permanência um trabalho junto da população de rua, quer por parte da Câmara Municipal de Lisboa (CML) quer das instituições que com



## PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA A POPULAÇÃO DE RUA PERANTE ONDAS DE FRIO



ela se articulam, no sentido de promover a motivação dos indivíduos para a construção de um projecto de vida alternativo.

Em situações críticas, nomeadamente condições climatéricas adversas, a população de rua encontra-se mais vulnerável e simultaneamente mais receptiva às propostas de ajuda e encaminhamento institucional.

### 3. SITUAÇÃO

#### 3.1. Caracterização Climática

##### Onda de Frio

O clima desempenha um papel determinante no bem-estar da população. A exposição prolongada dos indivíduos a condições de tempo adversas interfere negativamente sobre o seu quotidiano. Em termos climáticos, estudos recentemente divulgados confirmam que o globo terrestre, ao longo do último século, tem registado uma alteração da temperatura média global do ar, com consequências sentidas também em Lisboa.

As ondas de frio são um dos efeitos diretos desta variabilidade climática que se caracteriza, de forma genérica, por uma diminuição da temperatura do ar, podendo verificar-se simultaneamente um aumento do vento, que provoca um acréscimo do desconforto e uma diminuição da humidade do ar (tempo seco).

Em termos climatológicos considera-se onda de frio, o intervalo de tempo constituído por 6 ou mais dias consecutivos, de registo de valores de temperatura mínima inferior em 5°C, ao valor médio diário (registado num período de 30 anos), para o período e local correspondente.



## PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA A POPULAÇÃO DE RUA PERANTE ONDAS DE FRIO



No entanto, uma vez que estados de tempo específicos podem provocar o aparecimento de baixas temperaturas, surge um outro tipo de condicionalismo meteorológico. De acordo com a classificação apresentada pelo Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), em Lisboa uma situação de aviso de frio ocorre quando os valores diários de temperatura mínima se apresentam inferiores ou iguais a 3°C, ao longo de 2 ou mais dias consecutivos.

Embora para Lisboa as situações de ondas de frio se apresentem pouco significativas, em momentos extremos, estas podem adquirir alguma expressão, não se devendo por isso menosprezar a sua possibilidade de ocorrência.

Sabe-se que a ocorrência deste tipo de condicionalismo coincide com estados de tempo específicos, que normalmente estão associadas à ação de centros de altas pressões (anticiclones) que bloqueiam a passagem de sistemas frontais pelo continente, impedindo a ocorrência de precipitação.

Perante a previsão de uma situação de onda de frio, o IPMA por considerar uma situação meteorológica de risco, emite um aviso para a adoção de medidas preventivas. Este sistema de aviso meteorológico é difundido à escala distrital e individualizado por parâmetro meteorológico. Estes avisos passam a alerta de Proteção Civil, utilizando para o efeito uma tabela graduada de cores, as quais refletem o grau de intensidade do fenómeno: azul, amarelo, laranja e vermelho.

No caso do distrito de Lisboa, o aviso meteorológico para tempo frio é emitido em momentos de registo de temperaturas mínimas com valores iguais ou inferiores a 3°C, conforme é apresentado no Quadro 1. Trata-se de um cenário característico do Inverno, durante o período compreendido entre novembro e março.

Associado a momentos de ocorrência de situações de tempo frio, ou seja, de uma descida acentuada da temperatura, podem manifestar-se simultaneamente ventos fortes, muito fortes ou rajadas e trovoadas acompanhadas por descargas eléctricas atmosféricas. Para cada um destes elementos, são igualmente definidos valores para emissão de comunicados de alerta (Quadro 1).

**Quadro 1 - Critérios de emissão dos Avisos Meteorológicos para o distrito de Lisboa difundidos pelo Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA)**

Aviso	Parâmetro	Amarelo	Laranja	Vermelho	Obs.
Vento	Rajada Máxima	70-90km/h	91-130km/h	>130km/h	-
Trovoada	Descargas Eléctricas	A	B	C	A= frequentes e dispersas B= frequentes e concentradas C= muito frequentes e excessivamente concentradas
Tempo Frio	Temperatura Mínima (°C)	3 -1	0 (-1)	<-1	Duração > = 48 Horas

Considera-se como vento forte, momentos de ocorrência de vento com uma intensidade média superior a 36km/h, valor que se eleva para mais de 55km/h quando se trata de uma situação de vento muito forte. A rajada é um valor máximo instantâneo do vento, caracterizado por um rápido aumento da sua intensidade face ao seu valor médio, com valores superiores a 15/20km/h e que é registado durante um curto espaço de tempo, ao qual normalmente se segue um período de calma ou de abrandamento da sua velocidade.

Uma vez que situações de registo de ventos extremos, não apresentam um padrão bem definido, importa conhecer a sua velocidade média por quadrante (rumo), uma vez que consoante o aumento da intensidade do vento, maior será a situação de risco correspondente. Para o envio dos avisos meteorológicos, são consideradas as situações de registo de velocidade média do vento igual ou superior aos 70km/h.

Simultaneamente, perante situações de ondas de frio, podem ocorrer trovoadas, em que o risco provém de uma ou mais descargas eléctricas súbitas, que se manifestam sob a forma de clarão luminoso (relâmpago) ou de estrondo (trovão).

As trovoadas surgem como uma situação climática excecional com incidência sazonal. Registam-se em média 10 dias de trovoadas por ano, sendo esta mais frequente nos meses integrados nas estações do outono e inverno, com valores compreendidos entre 0,8 e 1,2 dias por mês. Em termos espaciais a sua incidência é igualmente heterogénea.

Uma vez que as ondas de frio resultam da influência de estados de tempo imprevisíveis, estes podem ser acompanhados não de vento seco, mas sim de queda de fortes precipitações em períodos curtos.

### **Índices Biometeorológicos**

Atualmente, o IPMA monitoriza dois índices bio meteorológicos para quantificar o conforto humano face a efeitos do estado do tempo e do clima específicos, associados a situações de frio.

### **Índice WSI**

O índice WSI (*Weather Stress Index*) monitoriza duas vezes por dia o conforto bioclimático em momentos de registo de situações de frio, num determinado momento e local específico. Este índice tem por base o cálculo do “NET” (*Net Effective Temperature*). Os parâmetros que entram no cálculo são a temperatura, a humidade e o vento que são diariamente observados na rede de estações meteorológicas do IPMA. Em tempo frio, o NET diminui com a diminuição da temperatura e com o aumento da humidade e/ou do vento.

A escala do WSI varia entre 0 e 100%, estando os valores extremos máximos deste indicador relacionados com valores de muito desconforto fisiológico, provocado por baixas temperaturas.

### Universal Thermal Climate Index (UTCI)

O IPMA monitoriza ainda o índice UTCI com base em 8 observações diárias (00,03,06,09,12,15,18 e 21 UTC).

O UTCI é um índice que entra já em consideração com o balanço energético do corpo humano, considerando portanto os fluxos de calor entre o corpo e o ambiente e a termorregulação do indivíduo. O UTCI considera como condições de referência:

- Velocidade do vento ( $v$ ) de 0,5m/s a 10m de altura (aproximadamente 0,3m/s a 1,1m);
- Temperatura média radiante (TMR) igual à temperatura do ar;
- Representa a atividade (M) de uma pessoa em movimento com uma velocidade de 4km/h. Isso equivale a uma taxa de metabolismo de 135W m<sup>-2</sup>;

Em termos de variáveis meteorológicas este índice, que se expressa em graus centígrados, combina o vento, a radiação, a humidade e a temperatura do ar. O UTCI pode ser classificado em termos de *stress* térmico segundo o quadro 2:

**Quadro 2 – Classificação do Stress do Índice UTCI**

UTCI (°C)	Classificação de Stress
> +46	Stress por calor extremo
+38 a +46	Stress por calor muito elevado
+32 a +38	Stress por calor elevado
+26 a +32	Stress por calor moderado
+9 a +26	Sem stress térmico
0 a +9	Stress por frio ligeiro
-13 a 0	Stress por frio moderado
-27 a -13	Stress por frio elevado
-40 a -27	Stress por frio muito elevado
<-40	Stress por frio extremo

Perante situações de frio, este índice apresenta-se extremo, para os valores superiores a (-40°C).

### 3.2. Fatores de Risco

Os efeitos na saúde humana decorrentes da exposição a temperaturas baixas, com ou sem precipitação, têm sido alvo de estudos que permitem compreender os mecanismos do efeito de arrefecimento do corpo humano. Com base no Índice UTCI anteriormente descrito, podemos conhecer o efeito de aceleração do aparecimento de lesões provocadas por hipotermia e/ou congelamento. Estas lesões têm como consequência última, a morte.

Neste contexto, a população de rua surge como um grupo particularmente vulnerável a este tipo de situações climatéricas adversas.

Tendo presente, a importância da informação atempada à população e aos profissionais das áreas social e da saúde, sobre medidas de minimização e autoproteção dos danos resultantes das ondas de frio, pretende-se com este Plano a ativação articulada dos recursos específicos a serem acionados em situação de alerta de onda de frio, com vista à minimização dos danos na população de rua.

#### 3.2.1. Caracterização da População de Rua

Em consonância com o preconizado pela Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Sem-Abrigo 2009-2015 (ENIPSA), adotou-se o termo “pessoa sem-abrigo” para denominar “[...] aquela que, independentemente da sua nacionalidade, idade, sexo, condição sócio-económica e condição de saúde física e mental, se encontre: sem tecto, vivendo no espaço público, alojada em abrigo de emergência ou com paradeiro em local precário; ou sem casa, encontrando-se em alojamento temporário destinado para o efeito.” (ENIPSA; p. 16)



## PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA A POPULAÇÃO DE RUA PERANTE ONDAS DE FRIO



A utilização, por todas as entidades públicas e privada, de um conceito comum para definir um mesmo fenómeno, surge neste contexto como forma de, em termos operacionais, facilitar o desenvolvimento de estudos que possibilitem conhecer a expressão deste problema a nível nacional e identificar medidas tendentes a evitar a sua incidência e prevalência.

Com o objetivo de estimar o número de pessoas sem-abrigo na cidade de Lisboa, a Plataforma Pessoa Sem-Abrigo desenvolveu um trabalho de monitorização que teve como base o universo de pessoas contactadas durante o ano 2010 pelas diversas instituições que intervêm na capital.

Assim, com base neste estudo, verifica-se que de um universo de 3137 pessoas sem-abrigo, 89% encontram-se em idade ativa, sendo que um número muito significativo (56%) se situa no intervalo compreendido entre os 35 e 54 anos de idade.

Cruzando os dados relativos à idade com os dados relativos ao género, observa-se que, além da vincada predominância masculina (84%), existe uma simetria na concentração por faixas etárias em ambos os sexos, sendo que, tal como no caso masculino, 86% das mulheres está em idade ativa.

Quanto à nacionalidade, 68% da população sem-abrigo tem nacionalidade portuguesa, sendo a restante oriunda, maioritariamente, dos PALOP, da Europa de Leste (Ucrânia e Rússia), do Brasil e da União Indiana.

Os dados recolhidos apontam, ainda, para existência de cerca de 661 pessoas que pernoitam na rua, condição que é consensualmente reconhecida como sendo a de maior vulnerabilidade em termos biopsicossociais e que justifica, conforme o definido no presente Plano, a adoção de medidas de contingência face à ocorrência de ondas de frio.



## PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA A POPULAÇÃO DE RUA PERANTE ONDAS DE FRIO



A situação de rua deriva de fatores muito diversificados e, frequentemente, da combinação de mais de uma problemática. Entre os agentes causais que surgem com maior frequência estão os seguintes, que passamos a descrever sumariamente:

- Imigração – indivíduos, documentados ou não, em que o desconhecimento da língua surge como um agravante das situações de exclusão; quando indocumentados o acesso a apoios institucionais é praticamente inexistente.
- Toxicodependência – indivíduos que consomem substâncias psicoativas e que, habitualmente, pernoitam e/ou permanecem no espaço público, utilizando-o para efetuar os seus consumos, nomeadamente, de cocaína e heroína.
- Alcoolismo – indivíduos com consumos excessivos e prolongados de bebidas alcoólicas, com graves consequências ao nível da vinculação social; são frequentes as situações de grande degradação física e de doença mental.
- Doença Mental – indivíduos com um comportamento social erradamente dirigido, com vários padrões e graus de gravidade; a distorção da compreensão e comunicação dificultam o estabelecimento da relação com os técnicos, tornando difícil a intervenção.
- Idosos – indivíduos cuja situação se caracteriza pela fragilidade e isolamento, sem redes sociais de suporte; normalmente trata-se de indivíduos em situação económica precária.
- Situação Económica Precária – indivíduos em situação de exclusão social por ausência de rendimentos ou pela sua insuficiência.

No que se refere aos fatores com maior incidência os contatos realizados sugerem a prevalência de situações económicas precárias, frequentemente associadas a situações de desemprego de longa duração, afectando 18,4% dos indivíduos.



## PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA A POPULAÇÃO DE RUA PERANTE ONDAS DE FRIO



Seguem-se as situações de alcoolismo que somam 10,9% das situações de sem-abrigo. As situações de doença mental e de toxicod dependência compreendem 14,8%.

É frequente verificarem-se casos de indivíduos em que a doença mental e o alcoolismo aparecem associados, não sendo fácil discernir qual das problemáticas é a principal. A doença mental é um fator que tem vindo a ganhar uma atenção crescente por parte dos técnicos que trabalham com esta população, não tanto pelo aumento do número de casos, mas devido à dificuldade de contato com estes indivíduos e a ausência de respostas que leva a que estas situações se mantenham. Já em 2002 é referida como “uma das principais causas geradoras da situação de sem-abrigo” sendo a desinstitucionalização apontada como estando na origem de muitos sem-abrigo que percorrem a cidade de Lisboa

Dos indivíduos contactados surgem ainda as situações de sem-abrigo de 8,8% derivada de um percurso migratório fracassado e dos idosos que são 4% dos indivíduos contactados.

### **3.2.2. Distribuição Geográfica da População de Rua**

De acordo com a diversidade e heterogeneidade da população de rua identificada existe, também, uma extensa variedade de locais de pernoita. Para além disso, este tipo de população caracteriza-se por ser flutuante. Assim, é difícil identificar os indivíduos com locais de pernoita pois estes tendem a variar em função de fatores tão diversificados como os serviços disponíveis na área, o clima, as características dos edifícios.

Refira-se, com o mero objetivo de contextualizar a recolha de dados relativos à população que pernoita na rua, que o maior número de referências corresponde às freguesias de S. Jorge de Arroios, Santa Maria dos Olivais, Santa Engrácia e Anjos, logo seguidas de S. João de Brito e Santa Justa.



## PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA A POPULAÇÃO DE RUA PERANTE ONDAS DE FRIO



A distribuição geográfica da população de rua aqui apresentada refere-se à que foi contactada pelas equipas de rua de apoio aos sem-abrigo no âmbito da Monitorização do ano de 2010 da Plataforma Pessoa Sem Abrigo.

### 4. MISSÃO

Assegurar a coordenação das ações de intervenção social e adoção das medidas excepcionais de emergência na iminência de uma onda de frio, contribuindo para minimizar os seus efeitos sobre a população de rua.

Pretende-se assim garantir a proteção de pessoas consideradas vulneráveis face a este tipo de fenómeno, limitando os danos físicos e sociais, tendo ainda como objetivo a sua inclusão social.

### 5. PLANO DE AÇÃO

#### 5.1. Conceito Geral de Atuação

Genericamente, cada entidade ou serviço, atuará segundo as suas competências e em conformidade com as funções que lhes estão cometidas, no âmbito do Plano.

As ações de resposta aos efeitos e consequências decorrentes das ondas de frio, devem ser tomadas em tempo oportuno e em conformidade com a avaliação da situação do estado do tempo e previsão da sua evolução.

Essas ações devem estar planeadas face aos cenários expectáveis mas, em simultâneo, serem suficientemente flexíveis para permitirem a sua adaptação face à imprevisibilidade das situações que possam manifestar-se.



## PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA A POPULAÇÃO DE RUA PERANTE ONDAS DE FRIO



Na iminência ou ocorrência de uma onda de frio, que coloque em risco a vida da população de rua, face a esta situação são exigidas a tomada imediata de medidas de contingência, por parte das diversas entidades competentes da Câmara Municipal de Lisboa através do Serviço Municipal de Proteção Civil e do Departamento de Desenvolvimento Social, que desencadearão as ações previstas neste Plano.

Para o cumprimento da missão estabelecida torna-se necessário, antecipadamente, prever a organização concertada dos serviços internos da CML e Entidades externas que integram o presente Plano de Contingência e outros que possam vir a ser integrados, por forma a atingir os objetivos determinados.

São assim funções básicas do Plano quanto à sua execução:

- Estruturar a organização e os procedimentos necessários à intervenção de exceção que permita o desencadear das ações por parte da direção e coordenação dos serviços e entidades nele interveniente;
- Estabelecer a rede de contatos das entidades e serviços intervenientes e as ações de resposta no âmbito do Plano;
- Promover a informação pública.

### **5.2. Ações a Desenvolver pelos Serviços e Entidades Intervenientes / Missões**

Como forma de promover as capacidades de resposta de exceção e facilitar a atuação, os serviços e entidades constantes no Plano devem prosseguir, nos respetivos âmbitos e no domínio da prevenção/mitigação e preparação/prontidão (antes), socorro/emergência (durante), acompanhamento e tentativa de inclusão (após) as seguintes ações:

### 5.2.1. Antes da Contingência

- a) Desenvolver capacidades operativas e dotar-se dos meios necessários de forma a aumentar as condições de resposta a uma situação de onda de frio, dirigida especificamente à população de rua.
- b) Coordenar, com outras entidades e organismos, as ações e tarefas a desempenhar e assegurar a coesão dos trabalhos:

#### **Gabinetes dos Vereadores dos Pelouros da Proteção Civil e Desenvolvimento Social**

- Definir uma estratégia de informação pública de forma a dar a conhecer medidas preventivas, dirigidas especificamente à população de rua, perante ondas de frio.
- Assegurar a ligação entre o município e os órgãos de comunicação social.
- Promover e preparar conferências de imprensa.

#### **Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA)**

- Fornecer as informações meteorológicas indispensáveis à determinação do nível de alerta.

#### **Departamento de Proteção Civil**

- Avaliar as situações de aviso meteorológico emitido pelo IPMA.
- Definir e emitir os correspondentes níveis de alerta.
- Manter atualizado o mapa de meios e recursos disponíveis.

### **Departamento de Desenvolvimento Social**

- Coordenar a intervenção das equipas de rua, promovendo a avaliação das situações de risco e a articulação com as diversas instituições que trabalham nesta área.

### **Departamento de Desporto**

- Disponibilizar o Pavilhão Municipal da Graça – Manuel Castelbranco para instalação do Espaço de Apoio à Emergência.

### **Departamento de Higiene Urbana**

- Assegurar a limpeza exterior do espaço de apoio à emergência antes da ativação do mesmo.
- Reforço do controlo de pragas na envolvente aos locais que podem funcionar como Centro de Apoio à Emergência.

### **Juntas de Freguesia**

- Organizar o dispositivo da receção de dádivas de agasalhos, cobertores e víveres.

## **5.2.2. Durante a Contingência**

- a) Intervir de imediato em conformidade com o previsto no respetivo Plano de Contingência e ativar os procedimentos internos para o efeito.

### **Vereador do Pelouro da Proteção Civil**

- Acionar o Centro de Coordenação Integrado (CCI).
- Ativar o nível de alerta amarelo, laranja ou vermelho.
- Assegurar que todos os serviços do município e demais entidades cumpram as diretivas e orientações emanadas pelo CCI.
- Estabelecer a ligação com os órgãos de comunicação social, sempre que necessário.



## PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA A POPULAÇÃO DE RUA PERANTE ONDAS DE FRIO



### **Departamento de Desenvolvimento Social**

- Coordenar o Espaço de Apoio à Emergência.
- O Núcleo de Apoio aos Sem-Abrigo (NASA) procederá ao atendimento e encaminhamento em articulação com a SCML.
- O Banco de Voluntariado apoiará na triagem das pessoas que acedem ao espaço de emergência.

### **Departamento de Proteção Civil**

- Integra o CCI garantindo a adoção das medidas excecionais de emergência na iminência ou ocorrência de uma onda de frio, quando se justifique.
- Ativar os agentes de Proteção Civil cujas missões não constem neste documento, nomeadamente, Metropolitano de Lisboa e CP, a fim de disponibilizarem as respetivas estações, como meio alternativo de abrigo durante a noite.
- Estabelecer a articulação com os escalões superiores de Proteção Civil sempre que necessário.

### **Departamento de Desporto**

- Assegurar o funcionamento de todas as infraestruturas do Pavilhão Municipal da Graça – Manuel Castelbranco.

### **Secretaria Geral**

- Apoiar em termos logísticos, nomeadamente na disponibilização de mesas, cadeiras, biombos/divisórias e de todo o material necessário à implantação do espaço de apoio à emergência, bem como o transporte do referido equipamento.

### **Departamento de Instalações Elétricas e Mecânicas**

- Assegurar a manutenção do sistema de iluminação do pavilhão desportivo.
- Fornecimento de aquecedores.



## PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA A POPULAÇÃO DE RUA PERANTE ONDAS DE FRIO



### **Departamento de Apoio aos Órgãos e Serviços do Município**

- Assegurar o fornecimento de material de secretaria e garantir a limpeza e higiene no interior do espaço de apoio à emergência.

### **Departamento de Modernização e Sistemas de Informação**

- Instalar uma linha telefónica de atendimento permanente no centro de apoio à emergência.

### **Departamento de Higiene Urbana**

- Disponibilizar contentores e sacos de plástico para o lixo ou outros fins e bilhas de gás para alimentação dos aquecedores.
- Assegurar a limpeza exterior do espaço de apoio à emergência e a recolha diária dos contentores.
- Reforço do controlo de pragas na envolvente aos locais que podem funcionar como Centro de Apoio à Emergência.

### **Departamento de Reparação e Manutenção Mecânica**

- Disponibilizar meios de transporte face às necessidades em presença (cerca de 8 viaturas no total, 2 viaturas por ponto de concentração), nomeadamente dos pontos de concentração para o espaço de apoio à emergência e deste para os centros de abrigo/albergues.

### **Policia Municipal**

- Proceder ao policiamento do espaço de apoio à emergência, garantindo a segurança das pessoas e bens.
- Colaborar na resolução de problemas relacionados com os utilizadores do espaço de apoio à emergência.
- Garantir a libertação dos corredores de acesso ao transporte dos utentes.



## PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA A POPULAÇÃO DE RUA PERANTE ONDAS DE FRIO



### **Regimento de Sapadores Bombeiros**

- Colaborar no transporte da população alvo de acordo com as disponibilidades do momento.
- Colaborar, através dos meios próprios e dos Corpos de Bombeiros Voluntários, na prestação de primeiros socorros, em particular no período noturno.
- Colaborar no âmbito das suas competências.

### **Juntas de Freguesia**

- Proceder à receção das dádivas.

b) Desencadear o processo de receção e encaminhamento da população de rua para o espaço de apoio à emergência:

### **Santa Casa da Misericórdia de Lisboa – Departamento de Ação Social e Saúde**

- Ativar ou mobilizar a permanência de uma equipa técnica durante o período de funcionamento do Espaço de Apoio à Emergência.
- Garantir o atendimento de emergência e encaminhamento das situações.
- Garantir a mobilização dos recursos da cidade para o apoio às pessoas.
- Garantir o encaminhamento / sinalização para respostas sociais de continuidade.
- Assegurar a gestão técnica do Espaço de Apoio à Emergência em colaboração com a NASA/DDS/CML.

### **Equipas de Rua**

- Equipas de Rua (técnicos da área psicossocial) – Associação Novos Rostos Novos Desafios, Movimento ao Serviço da Vida, Comunidade Vida e Paz, Fundação AMI – Equipa de Rua, e.T.I.T. – Associação Vitae



## PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA A POPULAÇÃO DE RUA PERANTE ONDAS DE FRIO



- Disponibilizar técnicos com o objetivo de reforçar a atividade habitual de intervenção de rua, motivando os indivíduos para acederem a espaços de pernoita.
- Informar sobre a localização do espaço de apoio à emergência para a população de rua na onda de frio.
- Associação Novos Rostos Novos Desafios
  - Organizar a recolha, triagem e encaminhamento de dádivas para espaços disponíveis, nomeadamente o Centro Operacional de Emergência com o apoio de elementos voluntários. O transporte dos agasalhos para o Centro de Apoio à Emergência ou para as Equipas de Rua será da sua responsabilidade.
  - Disponibilizar viaturas para transporte de bens e pessoas, mediante necessidade.
- Equipas de Rua (imigrantes) – Serviço Jesuíta aos Refugiados
  - Reforçar o trabalho desenvolvido pelas Equipas de Rua, viabilizando a comunicação com os utentes na sua língua mãe, com especial incidência na população oriunda do leste da Europa.
  - Facilitar o acesso dos imigrantes em situação de rua, aos serviços existentes com respostas para esta população.
- Equipas de Rua (técnicos área da saúde) – Médicos do Mundo
  - Prestar os cuidados de saúde básicos e urgentes.
- Equipas de Rua (voluntários) – Legião da Boa Vontade, Comunidade Vida e Paz



## PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA A POPULAÇÃO DE RUA PERANTE ONDAS DE FRIO



- Disponibilizar voluntários para receção/distribuição de roupas e serviço de refeições no espaço de apoio à emergência.

### **Cruz Vermelha Portuguesa (Centro Operacional Emergência)**

- Disponibilizar Equipas de Emergência para:
  - Triar as situações clínicas identificadas disponibilizando médico, enfermeiro e socorristas, prestar primeiros socorros, transportar doentes.
  - Reforçar o sistema de transporte, em particular dos utentes para o Hospital Referencia.
- Disponibilizar de acordo com as disponibilidades, a equipa de Serviço Social para:
  - Apoiar / reforçar equipas de apoio social e bem-estar (técnicos, voluntários de apoio geral, voluntários especializados).
  - Disponibilizar bens de primeira necessidade (alimentação, agasalho).
  - Coordenar e distribuir os voluntários, fruto de mobilização espontânea, caso a situação o justifique.

### **Centros de Abrigo / Acolhimento**

- Centro de Alojamento Temporário Mãe D'Água (SCML)
  - Disponibilizar camas de emergência.
- Centro de Abrigo do Beato (Associação Vitae)
  - Acionar as camas de emergência.
- Centro de Acolhimento de Xabregas (Exército de Salvação)
  - Libertar as vagas que habitualmente estão destinadas à Linha de Emergência Social da Segurança Social.

- Centro de Abrigo da Graça (AMI)
  - Disponibilizar camas de emergência.
  
- Associação dos Albergues Nocturnos
  - Disponibilizar camas de emergência.
  
- Loja da Solidariedade – Unidade de Emergência (Associação Assistência São Paulo)
  - Disponibilizar camas de emergência.

#### **Centro de Diagnóstico Pneumológico – Unidade Móvel**

- Assegurar o rastreio da tuberculose nesta população de risco agravado no Centro de Apoio à Emergência.

### **5.2.3. Após a Contingência**

#### **Departamento de Higiene Urbana**

- Assegurar a limpeza exterior do espaço de apoio à emergência, após a desativação do mesmo.

#### **Departamento de Proteção Civil**

- Promover no prazo de 15 dias a avaliação do trabalho desenvolvido durante a ativação do Plano.

### **5.3. Sistema de Aviso e Alerta**

O Sistema de aviso e alerta encontra-se estabelecido no Plano de Contingência para a População de Rua perante Ondas de Frio, conforme abaixo indicado.

### Quadro 3 – Níveis de Alerta

Nível de Alerta	Grau de Intensidade	SITUAÇÃO
Nível 1	Azul	<b>SITUAÇÃO DE VIGILÂNCIA</b> (Período de 1 Novembro a 31 Março)
Nível 2	Amarelo	<b>SITUAÇÃO DE RISCO</b> Situação onde são previsíveis efeitos sobre a saúde
Nível 3	Laranja	<b>ONDA DE FRIO</b> Situação onde são esperadas consequências graves em termos de saúde
Nível 4	Vermelho	<b>ONDA DE FRIO GRAVE</b> Situação onde são esperadas consequências muito graves em termos de saúde e mortalidade

Perante a previsão de tempo frio (temperaturas mínimas abaixo de 3°C num período superior a 48 horas), o IPMA emite um aviso amarelo para que as entidades de proteção civil definam o seu nível de alerta. Este sistema de aviso meteorológico difundido por esta entidade, é emitido à escala distrital e individualizado por parâmetro, segundo uma tabela graduada de cores, as quais reflectem o grau de intensidade do fenómeno, conforme é apresentado no Quadro 3. Trata-se de um cenário característico do Inverno, com maior probabilidade de ocorrência durante o período compreendido entre novembro e março.

Face à informação meteorológica do IPMA, é feita uma avaliação conjunta entre o Diretor do Plano e o Departamento de Proteção Civil, a fim de ser determinado o nível de alerta para os serviços e entidades constantes no presente Plano, sendo a sua emissão feita através do Departamento de Proteção Civil.

O Centro de Coordenação Integrado desencadeará as ações previstas neste Plano estabelecendo a ligação com as diversas entidades e serviços com

capacidade de resposta face à situação identificada. Os níveis de alerta condicionarão os tipos de intervenção a realizar.

## 6. CENTRO DE DIREÇÃO E COORDENAÇÃO

O Director do Plano é o Vereador do Pelouro da Proteção Civil. Encontram-se sob a sua direção e coordenação os serviços do município e as entidades envolvidas no presente Plano.

### Constituição do Centro de Coordenação Integrado

A constituição do Centro de Coordenação Integrado é da responsabilidade dos Vereadores dos Pelouros de Desenvolvimento Social e Proteção Civil e tem a seguinte composição:

SERVIÇO / ENTIDADE	REPRESENTANTE
Vereadora do Pelouro de Desenvolvimento Social	Vereadora Helena Roseta
Vereador do Pelouro da Proteção Civil	Vereador Manuel Brito
Direção Municipal de Habitação e Desenvolvimento Social	Eng.ª Marta Sotto Mayor
Direção Municipal de Proteção Civil e Socorro	Coronel de Infantaria Joaquim Leitão
Polícia Municipal	Subintendente André Gomes
Regimento de Sapadores Bombeiros	Coronel de Infantaria Joaquim Leitão
Departamento de Proteção Civil	Dr.ª Emília Castela
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa	Dr.ª Rita Valadas – Vogal da Mesa
Cruz Vermelha Portuguesa	Tenente Coronel Rogério Costa Pereira

### Missão

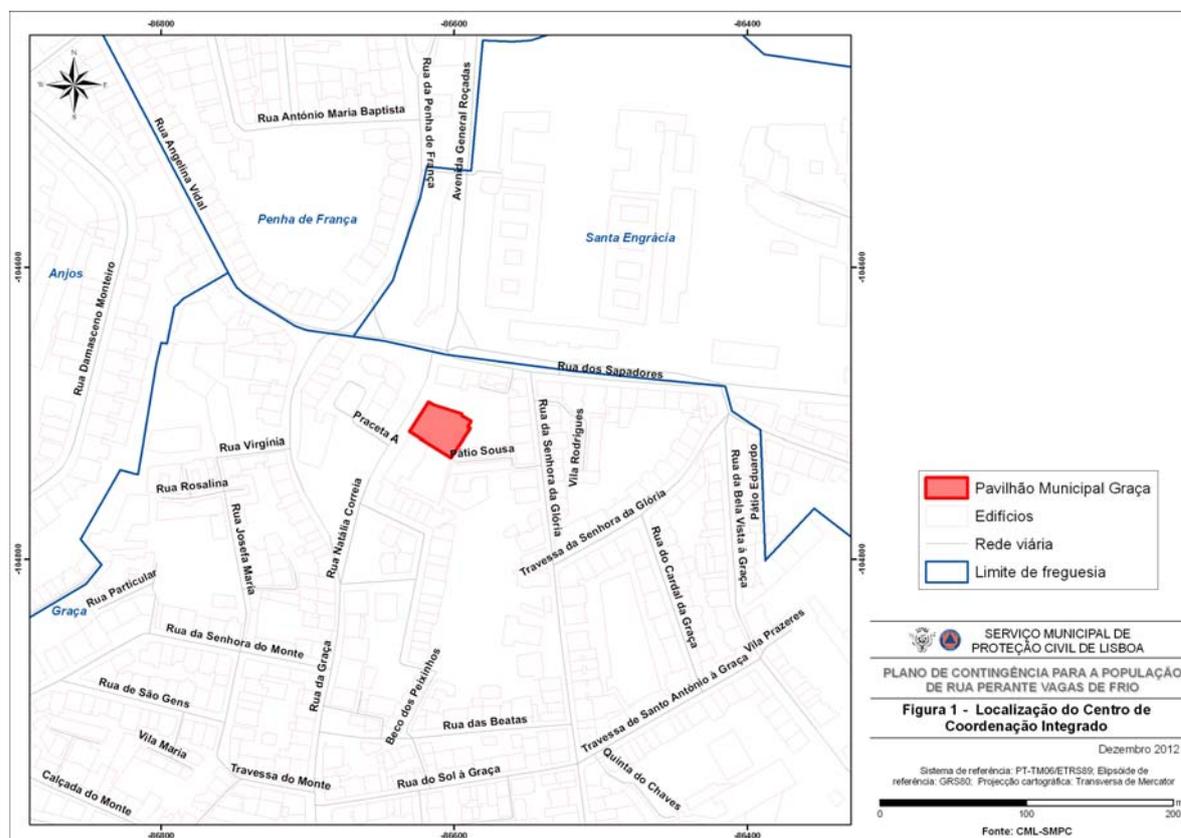
A constituição do Centro de Coordenação Integrado tem por objetivo garantir que, em situação de onda de frio, se promova o estado de prontidão dos serviços da CML e entidades externas, conforme o constante no presente Plano.

## Localização

O Centro de Coordenação Integrado ficará sediado no Pavilhão Municipal da Graça – Manuel Castelbranco, Rua Natália Correia 10 A – (Figura 1).

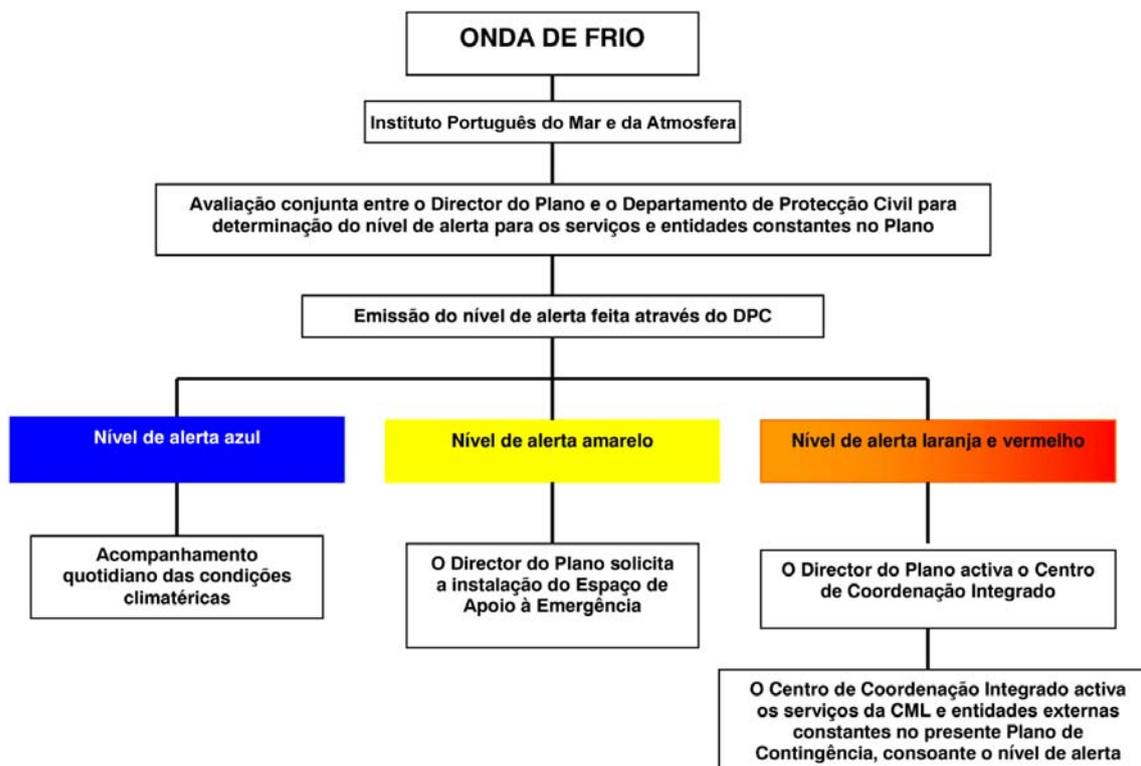
## Linha de atendimento permanente

Após a activação do presente Plano de Contingência, será ativada uma linha de atendimento permanente com o número \_\_\_\_\_



## 6.1. Instruções de Coordenação

A coordenação entre serviços e organismos, que intervêm na gestão da emergência, organiza-se de forma a manter os diversos responsáveis devidamente informados e a garantir, em tempo útil, a tomada das decisões nos seus respetivos níveis.





## PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA A POPULAÇÃO DE RUA PERANTE ONDAS DE FRIO



### ATIVACÃO DOS SERVIÇOS E ENTIDADES EXTERNAS

Nível de Alerta	Grau de Intensidade	Tipos de Intervenção	Serviços e Entidades Intervenientes	Ações a Desenvolver
Nível 1	Azul	<b>SITUAÇÃO DE VIGILÂNCIA</b> (1 novembro - 31 março)	– Departamento de Proteção Civil	DPC acompanha as informações do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA)
Nível 2	Amarelo	<b>SITUAÇÃO DE RISCO</b> Situação onde são previsíveis efeitos sobre a saúde	– Gabinetes dos Vereadores dos Pelouros de Desenvolvimento Social e Protecção Civil – Departamento de Desenvolvimento Social – Departamento de Desporto – Secretaria Geral – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa – Juntas de Freguesia	Os serviços da CML e entidades externas ficam em estado de alerta  Instalação do espaço de apoio à emergência  Ativar a equipa técnica  Receção de dádivas
Nível 3	Laranja	<b>ONDA DE FRIO</b> Situação onde são esperadas consequências graves em termos de saúde e mortalidade	– Departamento de Instalações Elétricas e Mecânicas – Departamento de Apoio aos Órgãos e Serviços do Município – Departamento de Modernização E Sistemas da Informação – Departamento de Higiene Urbana – Departamento de Reparação e Manutenção Mecânica – Departamento de Construção e Manutenção de Infra-Estruturas e Via Publica/Divisão de Manutenção de Infra-Estruturas e Via Pública – Policia Municipal – Regimento de Sapadores Bombeiros – Equipas de Rua – Centros de Abrigo / Acolhimento – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa – Cruz Vermelha Portuguesa – CDP – Unidade Móvel	Abertura do espaço de apoio à emergência e receção de utentes  Acompanhamento e encaminhamento de população de rua
Nível 4	Vermelho	<b>ONDA DE FRIO GRAVE</b> Situação onde são esperadas consequências muito graves em termos de saúde e mortalidade	– Metropolitano de Lisboa – EP – Caminhos-de -Ferro Portugueses	Utilização de estações para acolhimento de utentes



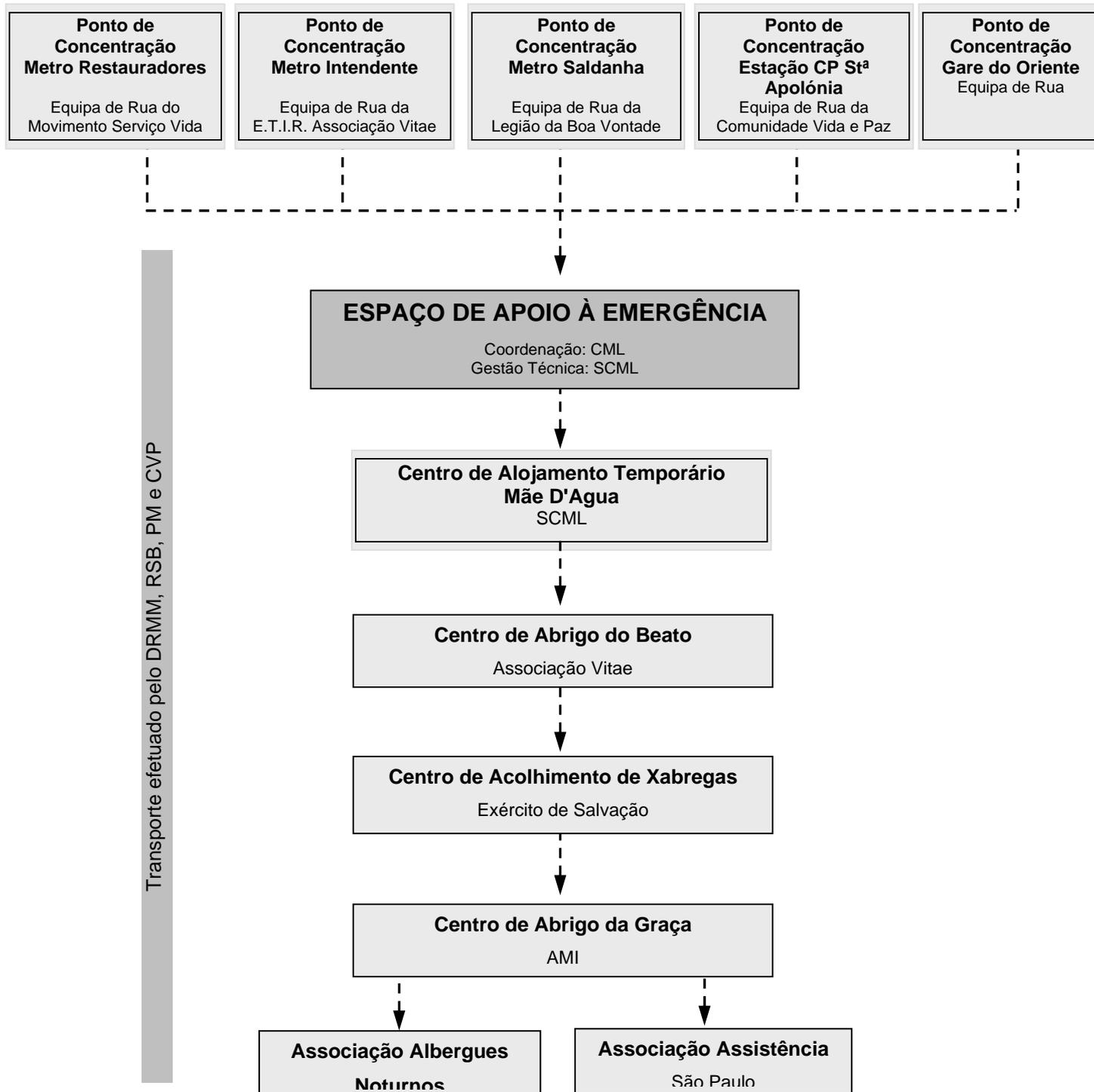
# PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA A POPULAÇÃO DE RUA PERANTE ONDAS DE FRIO



## PROCEDIMENTOS DO ENCAMINHAMENTO DA POPULAÇÃO DE RUA

### Equipa de Rua Novos Rostos...Novos Desafios

Unidade de Intervenção disponível para toda a cidade



## 7 . ADMINISTRAÇÃO E LOGÍSTICA

### 7.1. Espaço de Apoio à Emergência para a População de Rua

O espaço de apoio à emergência será instalado no Pavilhão Municipal da Graça – Manuel Castelbranco\_(Figura 2).

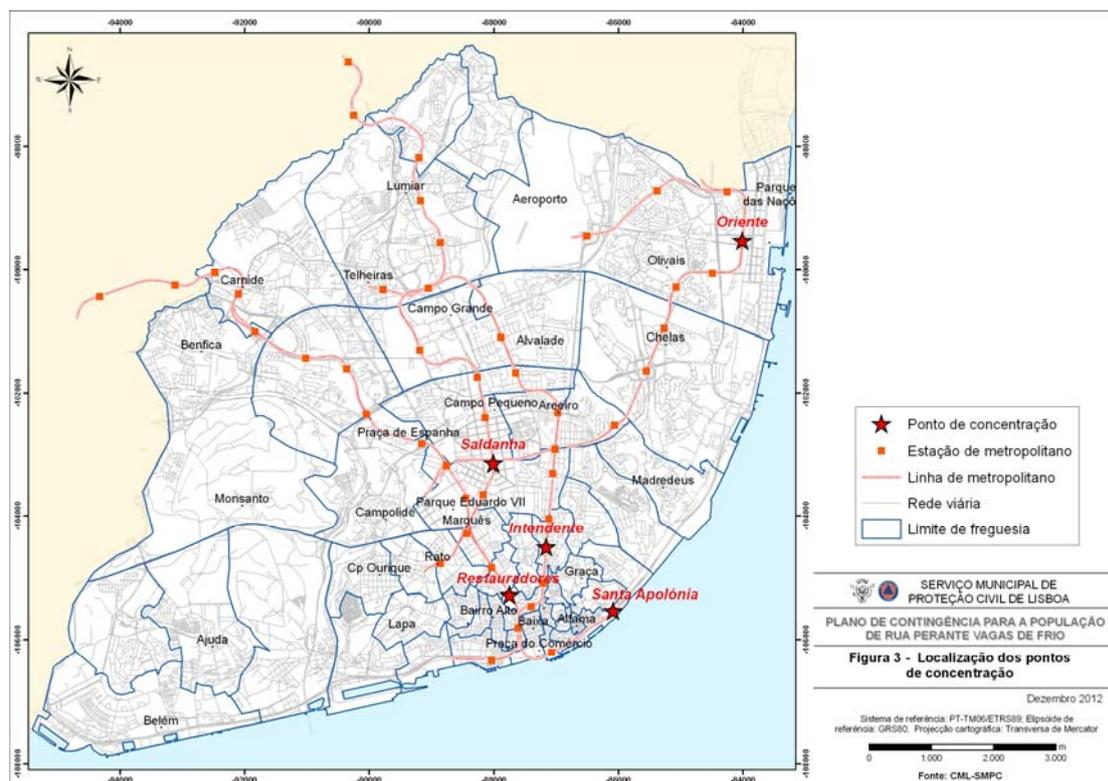
No âmbito do Plano, considera-se atribuições do Espaço de Apoio à Emergência:

- Triagem das situações
- Diagnóstico das necessidades
- Mobilização das respostas imediatas
- Orientação para os serviços
- Sinalização aos serviços para apoio de continuidade.



## 7.2. Pontos de Concentração

Considerou-se a existência de cinco pontos de concentração onde irão estar Equipas de Rua a efetuar o encaminhamento da população de rua para o espaço de apoio à emergência (Figura 3).



- Metro Restauradores (porta da estação de metro frente à antiga Loja do Cidadão) - Equipa de Rua do Movimento ao Serviço da Vida
- Metro Intendente (porta da estação de metro da Rua Andrade) - Equipa de Rua E.T.I.R. Associação Vitae
- Metro Saldanha (porta da estação de metro junto ao Edifício Monumental) - Equipa de Rua E.T.I.R. Associação Vitae
- Fachada principal da estação da CP de St<sup>a</sup> Apolónia (átrio principal) - Equipa Rua da Comunidade Vida e Paz



## PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA A POPULAÇÃO DE RUA PERANTE ONDAS DE FRIO



- Gare do Oriente (entrada frente ao C.C. Vasco da Gama) – Equipas de Rua

Os voluntários do Banco de Voluntariado para a Cidade de Lisboa estarão presentes nos Pontos de Concentração, para prestar auxílio/informação às pessoas sem-abrigo que aí se dirigirem.

### 7.3. TRANSPORTES

O transporte das dádivas, recolhidas pelas Juntas de Freguesia, para as instalações da Associação Novos Rostos, Novos Desafios (Loja da Solidariedade – Quinta do Lavrado, via de acesso RTB9, Rua José Inácio de Andrade loja 4B, 1900-919 Lisboa), será realizado pelo DRMM.

O transporte das dádivas para o Centro de Apoio à Emergências e/ou Equipas de Rua será realizado pela Associação Novos Rostos, Novos Desafios.

O transporte dos utentes dos pontos de concentração (Metro Restauradores, Metro Intendente, Metro Saldanha e Estação da CP de St<sup>a</sup> Apolónia e Gare do Oriente) para o espaço de apoio à emergência e, subsequentemente para os Centros de Abrigo / Albergues será realizado pela DRMM, Regimento Sapadores Bombeiros e Cruz Vermelha Portuguesa, mediante disponibilidade.

Os voluntários do Banco de Voluntariado para a Cidade de Lisboa irão acompanhar nas carrinhas os utentes até ao Espaço de Apoio à Emergência.

As condições de segurança das operações de transporte dos utentes serão asseguradas pela Polícia Municipal.



## PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA A POPULAÇÃO DE RUA PERANTE ONDAS DE FRIO



O transporte dos utentes do espaço de apoio à emergência para o hospital será realizado pela Cruz Vermelha Portuguesa, que disponibiliza para o efeito duas ambulâncias.

### 7.4. ALIMENTAÇÃO

A Cruz Vermelha Portuguesa – Centro Operacional de Emergência, procederá á confeção de sopa, sandes e bebidas (leite e café), em instalações próprias e posteriormente transportada em contentores herméticos para o espaço de apoio à emergência.

A alimentação será fornecida:

- Espaço de Apoio à Emergência: Montagem e desmontagem da linha de fornecimento da alimentação; Reposição de material de desgaste; Equipa de voluntários para proceder ao fornecimento da alimentação *in loco*.

### 7.5. DÁDIVAS

As dádivas dos particulares, recolhidas pela Câmara Municipal de Lisboa/DRMM, junto das Juntas de Freguesia da cidade de Lisboa, serão encaminhadas para as instalações da Associação Novos Rostos, Novos Desafios, na Quinta do Lavrado, via de acesso RTB9, Rua José Inácio de Andrade, loja 4B – 1900-919 Lisboa.

Os materiais recolhidos (agasalhos, cobertores, alimentação), serão triados, separados e disponibilizados para serem encaminhados para os Centros de Alojamento, Equipas de Rua ou Espaço de Apoio à Emergência de acordo com as necessidades referenciadas pela coordenação do Plano de Contingência, pela Associação Novos Rostos Novos Desafios.



## PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA A POPULAÇÃO DE RUA PERANTE ONDAS DE FRIO



A recolha dos materiais danificados será efetuada pelo Departamento de Higiene Urbana da CML, a pedido da Associação Novos Rostos Novos Desafios.

Na eventualidade de existirem excedentes, os mesmos serão distribuídos pelas estruturas e pelas equipas de rua que trabalham com esta população alvo.

Caso a situação o justifique o Centro de Coordenação Integrado procederá, via comunicação social, à solicitação de dádivas, as quais serão encaminhados para as Juntas de Freguesia da residência.

### **8. COMUNICAÇÕES**

Os contactos entre os serviços e entidades que integram o Plano de Contingência serão efectuados através de comunicação telefónica. As entidades e organismos que possuem canais internos utilizam os seus sistemas de comunicação.

### **9. INFORMAÇÃO À POPULAÇÃO**

Perante uma onda de frio e consequente ativação do Plano de Contingência, toda a informação aos órgãos de comunicação social será efetuada pelo Centro de Coordenação Integrado.

Devem ser programados quatro tipos de comunicação, os quais podem ser difundidos pelos meios de comunicação social:



## PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA A POPULAÇÃO DE RUA PERANTE ONDAS DE FRIO



- Informação inicial (ativação) – A informação deverá ser breve e factual sem ser alarmista e deve incluir informação sobre os quatro pontos de concentração, o centro de emergência, sua localização e serviços disponibilizados e, ainda, os meios de contato para informação mais detalhada;
- Pontos de Situação – Efetuados em intervalos regulares ou sempre que a situação o justifique, com as atualizações dos dados inicialmente transmitidos;
- Solicitação de dádivas – Caso a situação o justifique, poder-se-á solicitar dádivas, nomeadamente agasalhos, cobertores ou outros bens, utilizando os meios da comunicação social. Dever-se-á informar que a receção das dádivas será efectuada na Junta de Freguesia da área.
- Informação final (desativação) – Informação sobre o regresso à situação de normalidade.









**PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA A POPULAÇÃO DE RUA  
PERANTE ONDAS DE FRIO**



<p><b>INFORMAÇÃO RESERVADA</b></p> <p>Serviço Municipal de Proteção Civil de Lisboa</p> 		



## PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA A POPULAÇÃO DE RUA PERANTE ONDAS DE FRIO



### ANEXOS

**Anexo 1 – Referências Bibliográficas**

**Anexo 2 – Meios e Recursos**

**Anexo 3 – Lista de Distribuição**



**PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA A POPULAÇÃO DE RUA  
PERANTE ONDAS DE FRIO**



**ANEXO 1  
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**



## PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA A POPULAÇÃO DE RUA PERANTE ONDAS DE FRIO



### Referências Bibliográficas

Instituto de Meteorologia, IP - Índices Biometeorológicos (disponível em: <http://www.meteo.pt/pt/ambiente/biometeo/index.jsp>)

Ministério do Trabalho e da Segurança Social (2009) - Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Sem-Abrigo: Prevenção, Intervenção e Acompanhamento 2009-2015; (disponível em: <http://www2.seg-social.pt/left.asp?03.06.07.03.02>).

PEREIRA, A.; BARRETO, P.; FERNANDES, G. (2000) - Análise longitudinal dos sem-abrigo em Lisboa, Lisboa LNEC

Plataforma Pessoa Sem Abrigo (2012) - Monitorização 2010 da população sem-abrigo da cidade de Lisboa.

SANTO, F.E. (2005) – Informação Climática Janeiro 2005, IM, Lisboa

SANTO, F.E. (2005) – Informação Climática Fevereiro 2005, IM, Lisboa



**PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA A POPULAÇÃO DE RUA  
PERANTE ONDAS DE FRIO**



**ANEXO 2  
MEIOS E RECURSOS**



## PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA A POPULAÇÃO DE RUA PERANTE ONDAS DE FRIO



### Meios e Recursos

Serviço / Entidade	Meios e Recursos	Quantidade / capacidade
<b>AGASALHOS E COBERTORES</b>		
Departamento de Proteção Civil	Disponibilização de cobertores	Para fazer face a eventuais carências e mediante disponibilidade do momento
Cruz Vermelha Portuguesa Centro Operacional Emergência	Agasalhos e cobertores	Mediante disponibilidade do momento
Dádivas (via Juntas de Freguesia)	Agasalhos e cobertores	
<b>ALIMENTAÇÃO</b>		
Cruz Vermelha Portuguesa Centro Operacional Emergência	Fornecimento de refeições	O número de refeições a fornecer diariamente dependerá do número de utentes e técnicos em cada dia
Cruz Vermelha Portuguesa Centro Operacional Emergência	Cozinha nas suas instalações ou outro local a indicar	A funcionar 24h por dia para confeção de refeições
<b>ALOJAMENTO</b>		
Centro de Alojamento Temporário Mãe D'Água (SCML)	Disponibilização de camas de emergência	
Centro de Abrigo do Beato (Associação Vitae)	Acionamento das camas de emergência	Mediante as necessidades dos utentes
Centro de Acolhimento de Xabregas (Exército de Salvação)	Libertação de vagas habitualmente destinadas à Linha Emergência Social da Segurança Social	Mediante as necessidades dos utentes
Centro de Abrigo da Graça (AMI)	Disponibilização de camas de emergência	Mediante as necessidades dos utentes
Associação dos Albergues Nocturno	Disponibilização de camas de emergência	Mediante as necessidades dos utentes
Associação Assistência São Paulo	Disponibilização de camas de emergência	Mediante as necessidades dos utentes
Centro Dia S. Francisco Xavier (CVP – Delegação Lisboa)	Centro de dia	Poderão ser disponibilizados durante a noite, adaptados provisoriamente com a colocação de colchões, para situações excepcionais
Centro de Dia St <sup>a</sup> Isabel (CVP – Delegação Lisboa)	Centro de dia	
<b>EQUIPAMENTO DIVERSO</b>		
Secretaria Geral	Mesas Cadeiras Biombos/divisórias	60 180
Departamento de Instalações Eléctricas e Mecânicas	Aquecedores a gás	4
Cruz Vermelha Portuguesa Centro Operacional Emergência	Aquecedores a gás Fornecimento de kits com a palamenta necessária para as refeições	8 Conforme o número de refeições
Departamento Higiene Urbana	Botijas de gás	10



## PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA A POPULAÇÃO DE RUA PERANTE ONDAS DE FRIO



<b>MEIOS HUMANOS</b>		
Cruz Vermelha Portuguesa Centro Operacional Emergência	Disponibilização, mediante a sua disponibilidade, de psicólogos a integrarem as Equipas de Rua	A ser especificado posteriormente
<b>MEIOS DE SOCORRO</b>		
Cruz Vermelha Portuguesa Centro Operacional Emergência	Ambulâncias	Mediante disponibilidade do momento
Cruz Vermelha Portuguesa Centro Operacional Emergência	Viaturas adaptadas tipo A2	Mediante disponibilidade do momento
<b>MATERIAL DE HIGIENE E LIMPEZA</b>		
Departamento Apoio Órgãos e Serviços do Município	Material diverso de higiene e limpeza	A ser especificado posteriormente
Departamento Higiene Urbana	Contentores de lixo Sacos de plástico	6 para lixo orgânico 3 ecopontos
<b>MATERIAL DE SECRETARIA</b>		
Departamento de Apoio aos Órgãos e Serviços do Município	Papel A4, tesouras, fita-cola, esferográficas, marcadores	A ser especificado posteriormente
<b>TRANSPORTES</b>		
Departamento de Reparação e Manutenção Mecânica	Viaturas ligeiras ou Mini-bus	Mediante disponibilidade do momento
Regimento Sapadores Bombeiros	Viaturas ligeiras	Mediante disponibilidade do momento
Cruz Vermelha Portuguesa Centro Operacional Emergência	Viatura de transporte de comida	Utilização diária para transporte da alimentação
Associação Novos Rostos Novos Desafios	Três meios de transporte (sem motoristas)	
Comunidade Vida e Paz	Bolsa de motoristas para a condução das viaturas da Associação Novos Rostos Novos Desafios	
<b>MEIOS DE SEGURANÇA</b>		
Polícia Municipal	Brigadas de Intervenção Rápida (BIR), Supervisores Operacionais, Motociclistas e Carros Patrulha	De acordo com as necessidades diagnosticadas



**PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA A POPULAÇÃO DE RUA  
PERANTE ONDAS DE FRIO**



**ANEXO 3  
LISTA DE DISTRIBUIÇÃO**

Versão: 6ª	Emissão: NOV/2012	Exemplar:	<b>PCPR-OF</b>		<b>45/46</b>
---------------	----------------------	-----------	----------------	--	--------------



## PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA A POPULAÇÃO DE RUA PERANTE ONDAS DE FRIO



### Lista de Distribuição

Exemplar	Serviço / Entidade
Exemplar nº 1	Presidente da Câmara Municipal de Lisboa
Exemplar nº 2	Gabinete Vereador do Pelouro da Proteção Civil
Exemplar nº 3	Gabinete Vereadora do Pelouro do Desenvolvimento Social
Exemplar nº 4	Departamento de Desenvolvimento Social
Exemplar nº 5	Departamento de Apoio aos Órgãos e Serviços do Município
Exemplar nº 6	Departamento de Instalações Elétricas e Mecânicas
Exemplar nº 7	Departamento de Desporto
Exemplar nº 8	Departamento de Higiene Urbana
Exemplar nº 9	Departamento de Modernização e Sistemas de Informação
Exemplar nº 10	Departamento de Construção e Manutenção de Infraestruturas e Via Pública
Exemplar nº 11	Departamento de Proteção Civil
Exemplar nº 12	Departamento de Reparação e Manutenção Mecânica
Exemplar nº 13	Secretaria Geral
Exemplar nº 14	Policia Municipal
Exemplar nº 15	Regimento de Sapadores Bombeiros
Exemplar nº 16	Cruz Vermelha Portuguesa
Exemplar nº 17	Instituto Português do Mar e da Atmosfera
Exemplar nº 18	Santa Casa da Misericórdia de Lisboa